

A revista que pensa a Educação.

EDUCATRIX

 MODERNA
ANO 9 • 2020

ESPECIAL
QUARENTENA

FOCO
10 PASSOS PARA
MONTAR UM PLANO
DE CONTINGÊNCIA

ENTREVISTA
LILIAN BACICH



Coronavírus

E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

SEJAMOS ESCOLA SEMPRE

DESDE O INÍCIO da crise de saúde pública no mundo, nós, da Santillana Brasil, nos unimos para acompanhar o avanço da covid-19, o novo coronavírus, e traçar planos a fim de valorizar a saúde e a segurança de todos os nossos profissionais e parceiros. Mas, acima de tudo, direcionamos a empresa a fim de assegurar nosso compromisso com a continuidade dos estudos de mais de 1,5 milhão de alunos da nossa base.

O fechamento temporário de escolas em todo o país levantou a necessidade de dar prosseguimento ao ensino e aprendizagem remotamente. Neste momento, nossas marcas e soluções estão disponibilizando apoio e ferramentas às escolas e famílias para assegurar o uso de nossas plataformas e materiais em casa.

Elaboramos esta Educatrix Especial com conteúdo relevante para este momento de tensão e insegurança para muitas escolas, com o objetivo de ajudar você a criar um plano de ação para superar esse período e tirar lições que ressignificarão a escola depois que o vendaval passar. Esta edição faz parte de uma verdadeira maratona de conteúdos que ofereceremos para educadores e famílias, a fim de tentar tornar esse período mais leve e criativo.

Agora, o essencial é estarmos em segurança, em casa, fortes e solidários para lutarmos juntos pela educação. E iremos superar esse obstáculo de forma coletiva.

Afinal, escola é muito além de um lugar. É parte do que cada um de nós é. Conte conosco sempre.

IVAN AGUIRRA IZAR

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

EDUCATRIX

ANO 9 • EDIÇÃO ESPECIAL • 2020

CONSELHO EDITORIAL

Ângelo Xavier, Ivan Aguirra Izar, Kátia Dutra, Luciano Monteiro, Lulcey Vitor Ribeiro e Solange Petrosino

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ivan Aguirra Izar

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ivan Aguirra Izar, Porvir e Ricardo Prado

ARTICULISTA

Fernanda Fúria

EDIÇÃO DE TEXTO

Kátia Dutra

EDIÇÃO DE ARTE E PESQUISA ICONOGRÁFICA

Ricardo Davino

LEIA NOSSO ACERVO DIGITAL:

moderna.com.br/educatrix



MODERNA

Rua Padre Adelino, 758, São Paulo/SP • 03303-904

Educatrix é uma publicação semestral com a proposta de colaborar com a formação e o debate de tendências. Distribuição gratuita na internet e nas instituições educacionais por meio da rede de Consultores Santillana. **ISSN:** 2447-4991

✉ educatrix@moderna.com.br

© Direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos e imagens sem prévia autorização.

ARMADINHO



SUMÁRIO

EDUCATRIX ESPECIAL QUARENTENA

A revista que pensa a Educação

► FIO DA MEADA

EMPODERAMENTO EDUCACIONAL

PÁG. 06

► ENTREVISTA LILIAN BACICH

UNIDOS PELA EDUCAÇÃO, CADA UM EM SUA CASA!

PÁG. 08

► FOCO

10 PASSOS PARA
MONTAR UM PLANO DE CONTINGÊNCIA

PÁG. 14

► POR DENTRO

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DIGITAL:
O QUE É E COMO DESENVOLVÊ-LA

PÁG. 20

► CIDADANIA

COVID-19: NÓS NÃO ESTAMOS SÓS

PÁG. 28

► FAVORITOS TECNOLOGIAS ATIVAS

PLATAFORMAS E TUTORIAIS PARA QUEM
ESTÁ COMEÇANDO – OU NÃO!

PÁG. 34

PREPARADOS PARA

OS NOVOS DESAFIOS_ DA EDUCAÇÃO





Fundação **Santillana**

www.gruposantillana.com.br



Empoderamento educacional

Oportunidades reais para formação de indivíduos conscientes e para a construção de novos projetos de vida.

POR Ivan Aguirra

“**NO PAQUISTÃO**, quando sou proibida de ir à escola, compreendo o quão importante é a educação. A educação é o poder das mulheres. (...) Nós percebemos a importância de nossa voz quando somos silenciados.” É assim que a pequena notável Malala Yousafzai enxerga o horizonte e, por meio das novas tecnologias, pôde fazer ecoar sua voz.

Educação é um ato político, e se é na sociedade (seja física ou digital) o nascedouro de faíscas de perspectivas para um mundo mais igualitário, a escola deve ser o seu maior berçário.

Num momento sombrio de discussões sobre partidarismo na escola, ganha força o debate sobre *homeschooling*, o ensino doméstico, familiar. E isso tem tudo a ver com a difusão das novas tecnologias: o maior acesso à informação permite às pessoas ter a pretensão de que podem ser professores, mas se esquecem de que um dos principais papéis da escola – para além do espaço físico – é justamente apresentar à criança o diferente e a grandiosidade do mundo.

O *homeschooling* remete muito às redes sociais digitais no sentido da informação sem curadoria acadêmica e das chamadas bolhas informacionais: assim como nas redes sociais, a tendência é buscar os iguais e excluir tudo que é diverso a nós; a educação doméstica tende a reproduzir somente aquilo que é conveniente às crenças e convicções daquele núcleo familiar.

A escola, afinal, é lugar de empoderamento. Termo tão ouvido e reverberado nesta década, empoderamento é um neologismo criado por Paulo Freire (sim!), que teve origem no termo inglês “*empowerment*”. Freire criou o termo para debater com o psicólogo norte-americano Julian Rappaport, criador do

termo a partir da palavra “*power*”, com o objetivo de difundir a importância de dar voz e condições de igualdade às chamadas minorias.

No século XXI, a palavra retornou à luz de uma nova sociedade com velhos embates com o outro. E nunca a escola foi tão atual como meio de emancipação, protagonismo e autonomia. Mas o desafio da escola continua sendo o da representação e quebra de paradigmas. De despertar nas meninas o gosto pelas exatas e pela programação, mostrar que a cor da pele é um traço da riqueza cultural do mundo, abordar a singularidade de um sentimento, o potencial por trás de uma dita deficiência, de uma dificuldade nata que pode ser revertida ou compensada pela integração em comunidade. De mostrar que o fracasso faz parte do processo para conquistar algo impensável. De mostrar o engajamento coletivo pode superar pandemias.

Empoderamento é construir em grupos heterogêneos instrumentos para poder entender o mundo, fazer ecoar seus discursos e concretizar itinerários únicos, com autonomia e respeito ao próximo.

Quando se respeita e engrandece o outro, vive-se plenamente sem valorizar clichês que cerceiam o horizonte de novas perspectivas. O papel da escola envolve, primariamente, emancipação de mundo.

E para isso, a sociedade precisa entender que precisa empoderar seus professores, para que eles possam fazer o mesmo com as novas gerações. E tirar como lição de todo esse momento que estamos vivendo que escola não é um lugar, é parte de quem somos. ■



MAIS DO QUE NUNCA,
SEJAMOS ESCOLA
ONDE QUER QUE
A GENTE ESTEJA.



IVAN AGUIRRA

é formado em Publicidade e Propaganda pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) e gerente de Comunicação e Marketing no Grupo Santillana.

Unidos pela educação, cada um em sua casa!

A educadora Lilian Bacich mostra caminhos para deixar as próximas semanas menos traumáticas, e até motivadoras, para as crianças e jovens em quarentena.

TEXTO Ricardo Prado

A IRRUPÇÃO da pandemia do coronavírus pegou educadores, escolas e estudantes de surpresa. Sem aviso prévio, a expansão do vírus pelo planeta desde o final de 2019, em uma velocidade de propagação até então inédita, obrigou os sistemas de ensino a dispensarem suas turmas massivamente, como forma de minimizar a expansão da epidemia. Tal como já aconteceu em diversos países do mundo, também no Brasil as redes públicas e privadas de ensino de todos os níveis se encontram atualmente pulverizadas em milhares de residências. Todos recolhidos em suas casas, como permanecer estudando e avançar na aprendizagem sem perder o ritmo, nem a sensação de pertencimento a um determinado grupo? Para o professor que até agora esteve pouco habituado às tecnologias de comunicação e informação, este pode ser um período especialmente desafiador. E, além das questões de conteúdo, diversos sentimentos de incerteza afloraram com a pandemia.

Em busca de indicações de aplicativos e orientações sobre como manter a turma motivada, Educatrix entrevistou a educadora e autora de materiais didáticos Lilian Bacich, especializada em metodologias ativas e coordenadora do curso de pós-graduação nessa especialidade no Instituto Singularidades, sobre as ferramentas proporcionadas pelo ensino híbrido – ou seja, a modalidade que usa, de forma complementar ao ensino presencial, as ferramentas digitais de aprendizagem e as plataformas de compartilhamento de conteúdos. »





» **EDUCATRIX** **A súbita interrupção das aulas pode ser vista como uma janela de oportunidades para aqueles professores até agora distantes das tecnologias digitais de aprendizagem?**

BACICH Acho que sim. A gente precisa tirar algum lado positivo do que está acontecendo, por mais trágico que essa pandemia possa ser. E esse lado positivo pode ser o de que, dessa vez, as pessoas consigam entender melhor o potencial do digital. Quando houve a pandemia do H1N1, em 2009, eu trabalhava como coordenadora pedagógica em uma escola particular e precisamos suspender as aulas por uns tempos. Naquela época, a gente só conseguia entregar para as famílias uma série de arquivos em word e alguns em PDF, que nada mais eram que uma lista de exercícios. E muitos pais passavam na escola para pegar a lição impressa; ou seja, tudo permanecia analógico, não digital. Hoje, com o que temos de ferramentas disponíveis, conseguimos oferecer coisas muito melhores.

EDUCATRIX **E quais seriam os papéis da família e da escola nesse momento tão atípico da educação no país?**

BACICH As famílias não precisam se preocupar em dar aulas para seus filhos porque os alunos já dão conta de fazer muita coisa no meio digital. O que as escolas podem oferecer, no caso daquelas cujos alunos tenham possibilidade de acesso à internet em suas casas, são situações de aprendizagem que podem até ser mais mobilizadoras do que as ações costumeiras na sala de aula. Tais como produzirem um vídeo, ou um material com um conteúdo específico a partir de algumas indicações do professor, ou criarem mapas conceituais, ou ainda salas virtuais para discussão, de forma que, dessa vez, a aprendizagem pelo ambiente virtual possa acontecer.

O potencial que essa situação nova traz é o de mostrar para a comunidade escolar que o ambiente digital traz muitas oportunidades de aprendizagem, às vezes mais estimulantes até do que o formato tradicional. O ideal seria aproveitar esse período não para sobrecarregar os alunos com lições, mas para que eles consigam aproveitar essa imersão no digital para exercitarem a criatividade, a colaboração online, a comunicação etc.

EDUCATRIX **Quais seriam algumas ferramentas boas, e básicas, para aquele docente até então pouco habituado ao ambiente virtual?**

BACICH Diversos recursos estão agora disponíveis para uso gratuito, diante dessa situação emergencial. Há, por exemplo, o Google Meet, que é um

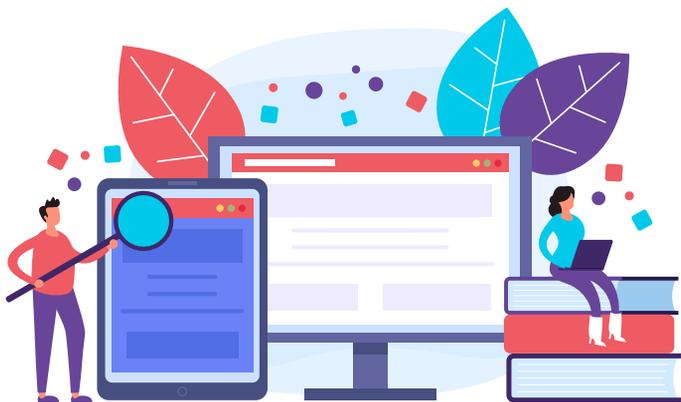
hangout (plataforma de comunicação) que tem bastante estabilidade de conexão e permite um número grande de participantes. Antes era restrita a empresas e assinantes e está com uso liberado nos próximos meses. Há também o Zoom, o Whereby, o Skype, que são todas plataformas de fácil acesso. Outro recurso interessante é o da WebQuest. Há, por exemplo, uma plataforma gratuita de aprendizagem coletiva chamada WebQuest Fácil, que não é nova e cabe perfeitamente nesses tempos de agora. Na WebQuest, o professor propõe uma tarefa aos alunos e faz uma curadoria dos sites em que a turma irá pesquisar. Ele cria um passo a passo, como em uma aula presencial, e a curadoria de sites vai facilitar o retorno da atividade, pois dessa forma o professor não precisa ficar checando se as informações provêm de sites confiáveis, pois ele já fez essa pesquisa previamente. A partir disso, os alunos podem criar um cartaz, um vídeo, ou qualquer outra forma de produção, que não necessariamente precisa ser digital: pode ser um desenho, por exemplo, que depois os alunos sobem para a plataforma.

EDUCATRIX **A WebQuest é um recurso bastante acessível, então?**

BACICH O formato da WebQuest é possível de se criar até em um PowerPoint. É só seguir os seguintes passos: criar uma tarefa ou um desafio, fazer uma curadoria de sites para pesquisa e avaliar a partir do que foi pesquisado previamente pelo professor. Muitas vezes, professores que têm mais dificuldade com tecnologia se viram muito bem ao se depararem com o desafio de criar propostas pedagógicas. E ele pode ficar tranquilo que os alunos vão descobrir as melhores formas para produzirem seus trabalhos, porque eles têm mais condições de fazer isso do que o próprio professor. Tudo o que o professor precisa é criar uma tarefa estimulante para a turma.

EDUCATRIX **A Sra. poderia dar um exemplo de como conduzir uma aula virtualmente?**

BACICH Fiz uma aula online na segunda-feira à noite com meus alunos da pós-graduação. Em vez de preparar uma videoaula, resolvi propor algo mais voltado à proposta do curso, que é justamente sobre o uso de metodologias ativas. Tenho 50 alunos nessa turma e 48 deles se conectaram naquela noite, o que achei uma presença excelente. Fiz a primeira parte expositiva, que durou uns 40 minutos, mostrando meus slides para eles usando o Google Meet; isso também pode funcionar com qualquer PowerPoint que o professor tenha preparado. Depois, pedi para



“
PARA ALÉM
DO CONTEÚDO
ESPECÍFICO DA
AULA, HOUVE
TAMBÉM UM
EXERCÍCIO DE
COLABORAÇÃO
ENTRE OS
ALUNOS.

LILIAN BACICH



que eles se organizassem em sete grupos, e que cada grupo pegasse um dos desafios propostos e produzisse um vídeo, no período que restava da aula. Disponibilizei um espaço na Flipgrid [plataforma para postar vídeos criada pela Microsoft] para a postagem dos vídeos e, aí, meus alunos ficaram durante uma hora e meia trabalhando entre eles. Montaram seus próprios grupos, alguns hangouts abriram só para texto, outros também usaram voz ou vídeo para se comunicarem. Depois de discutirem o texto que embasava aquela aula, eles dividiram as tarefas entre eles: alguém cuidou mais dos aspectos tecnológicos da produção do vídeo, outro, do roteiro, outro era o gestor do tempo, outro, o narrador, e em pouco tempo cada grupo estava postando seu vídeo. Ou seja, para além do conteúdo específico da aula, houve também um exercício de colaboração entre os alunos. O mais difícil é romper a resistência, a barreira da motivação.

EDUCATRIX Um grande desafio no ensino à distância é lidar com a dispersão natural da atenção dos alunos. As aulas devem ter a mesma duração ou é melhor deixá-las mais curtas?

BACICH Um ponto importante é o professor, se houver possibilidade de conexão, é importante estabelecer alguns momentos síncronos, ou seja, em que a turma toda esteja conectada a ele. Então, por meia hora, por exemplo, o professor conversa com seus alunos. Isso é fundamental para que a sensação de pertencimento a uma turma não se perca. Quando todos se encontram apenas assincronamente, corre-se esse risco. A escola pode controlar o acesso, mas se perde a sensação do grupo. Com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, às vezes, há o coordenador de turma, ou de disciplina, que pode fazer uma ação importante no sentido de criar esses momentos de conexão, em que todos possam se encontrar, compartilhar as dificuldades e as escolhas na execução das propostas.

Quanto à duração da aula, não adianta criar vídeos de 50 minutos para suprir uma aula dessa mesma duração. Há dados de vídeos postados na internet que mostram que as pessoas permanecem, em

média, por 5 ou 10 minutos no máximo diante de um vídeo. É importante que o professor entenda isso, até mesmo quando enviar vídeos não necessariamente produzidos por ele. Todos devem ser curtos.

EDUCATRIX Caso o professor não se sinta à vontade para gravar uma videoaula, ele pode optar por enviar algum vídeo relativo ao conteúdo que deseja trabalhar, é isso?

BACICH Sim. Há, por exemplo, o Youtube Edu, que é uma plataforma de vídeos educacionais. As videoaulas que estão nessa plataforma foram analisadas por profissionais da educação bem reconhecidos, que confirmam que nos materiais disponibilizados pela plataforma não há erros conceituais nem factuais. Essa pode ser a saída para aquele professor que não tem conhecimento suficiente para produzir suas próprias videoaulas. Mas, lembrando: é importante que sejam vídeos de curta duração.

EDUCATRIX Mesmo assim, a dispersão em um ambiente fora da escola pode ser bem tentadora para um adolescente em casa, não?

BACICH Sim, mas para ajudar os alunos também já existem alguns aplicativos, como o método Pomodoro, que é uma espécie de agenda digital gratuita, onde o aluno pode programar o tempo em que vai estudar, e o aplicativo anuncia quando o tempo de estudo ou de pausa se encerra. Ele vai dando esses avisos e você pode personalizar o conteúdo, definindo a cada dia o que estudar. Tem gente que não gosta, mas para outros esse aplicativo funciona; pra mim, por exemplo.

EDUCATRIX Situações de aprendizagem coletiva, como os trabalhos em grupo ou a metodologia de projetos, podem ficar comprometidas quando feitas de modo fragmentado, com cada integrante em sua casa?

BACICH As escolas que têm um viés mais “contundista”, que exploram menos propostas por meio de projetos, que é um tipo de ação que engaja muito mais os alunos, mas que também dá mais trabalho para o professor, tendem a usar mais videoaulas no ambiente virtual, o que, em si não é nenhum problema porque os alunos que estão matriculados ali entendem que esse é o perfil da escola. Mas se eles puderem promover essa investigação, o olhar curioso, por meio de atividades mais motivadoras, de forma que o digital surja como uma possibilidade de se aprender de forma diferente, talvez além dos muros da escola, será bem melhor. □

educação inovadora



Com o Compartilha, você
poderá participar de debates e
formações de onde você estiver!

- Como organizar ambientes
virtuais de aprendizagem
 - Dicas de ferramentas
e recursos
 - Educação midiática
 - Pedagogia de projetos
 - Avaliação e análise de dados
- E muito mais!

Assista à
1ª temporada
completa:
mod.lk/eduinov



GRANDES PASSOS PARA OS NOVOS TEMPOS

Serão **10 webinars** ao vivo para você!

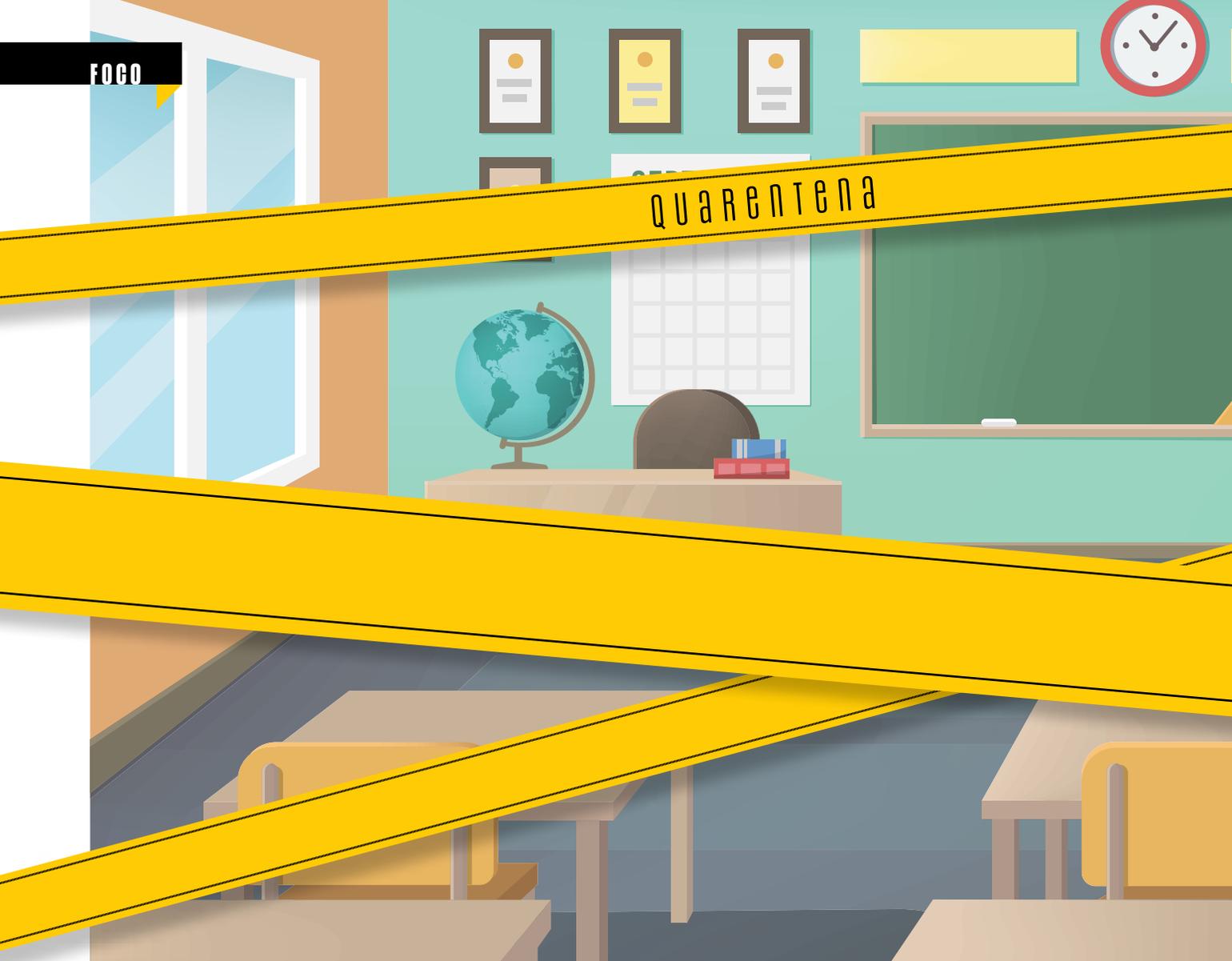
Conheça a programação no
Facebook do Moderna Compartilha



Acesse e inscreva-se
fb.com/moderna.compartilha



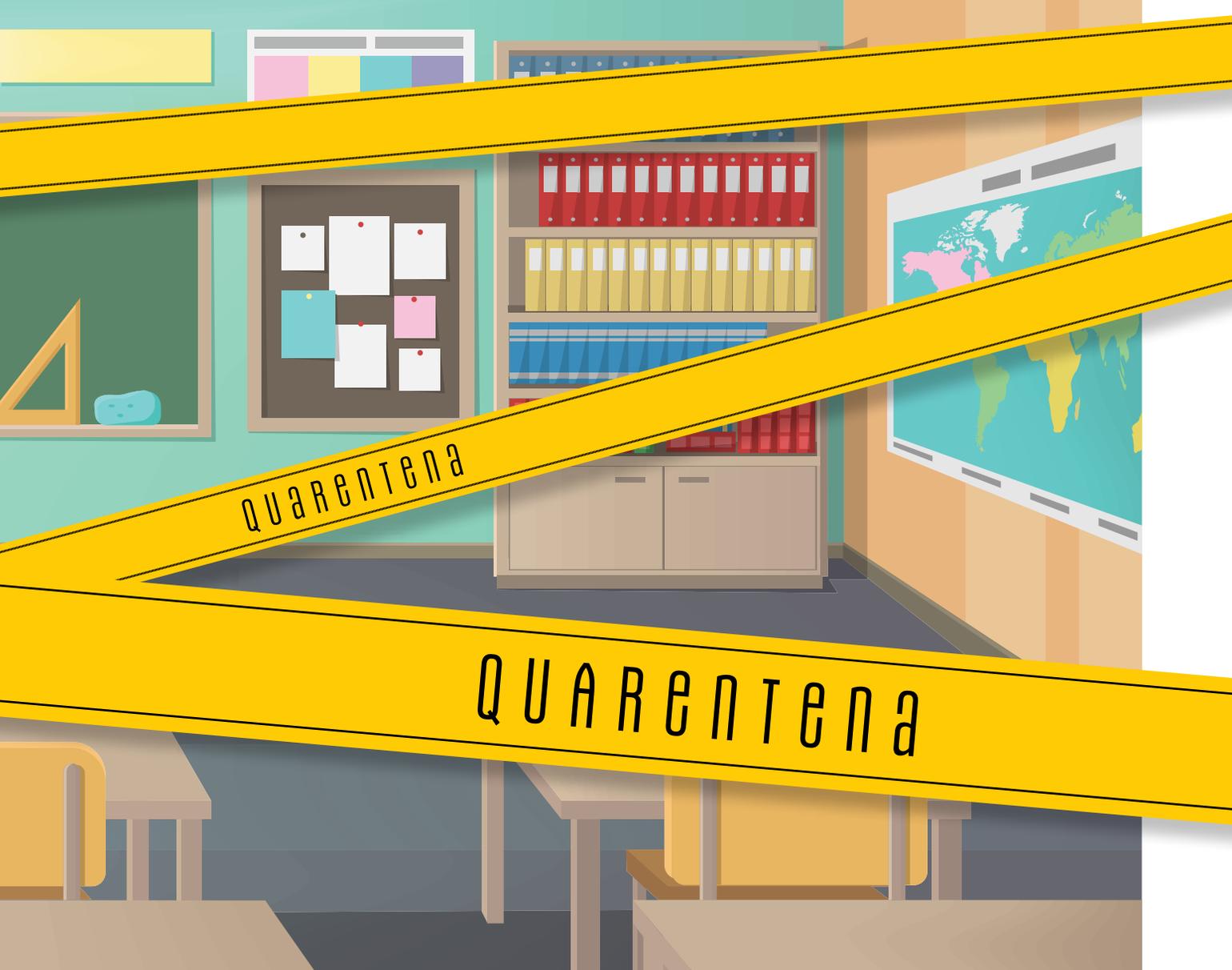
MODERNA
compartilha



10 passos para montar um plano de contingência

O que você deve considerar na hora de estruturar aulas on-line e à distância para a educação básica.

TEXTO Ana Paula Gaspar (Portal Porvir)



O ANÚNCIO da suspensão das aulas por conta da pandemia do coronavírus (COVID-19) deixa toda a sociedade preocupada em relação ao futuro dos nossos estudantes e, claro, em relação aos prejuízos de aprendizagem. Mais rápido do que imaginávamos, gestores públicos, organizações da sociedade civil e comunidade de profissionais em educação trouxeram a primeira resposta ao fechamento das escolas: o uso das tecnologias digitais. A velocidade em propor que a tecnologia nos ajude em cenários de fechamento de escolas tem a ver, também, com a experiência de outros países onde a pandemia chegou primeiro, ainda como epidemia, como China, Itália e Coreia do Sul.

Eu não agi de forma diferente e a primeira coisa que comecei a fazer foi colecionar links de referência com recomendações, relatos de experiências e análises dos impactos da educação online em inglês, português e espanhol. As redes profissionais das quais faço parte também foram importantes para apoiar a construção de algo inédito para a grande maioria de todos nós: planos de educação online e à distância para educação básica.

Compartilho aqui 10 passos que estamos construindo juntos para lidar com esta situação tão delicada.

1 ATENÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS E ANÚNCIOS OFICIAIS

Por mais que campanhas de autoisolamento estejam sendo amplamente disseminadas e recomendadas como ação de responsabilidade individual, a decisão de fechamento de escolas passa, necessariamente, pelo poder público. Redes estaduais e municipais estão divulgando regularmente suas medidas e precisamos ficar atentos às diretrizes diariamente. **Um ponto importante a ser observado é se as diretrizes de fechamento vêm acompanhadas de clareza sobre a formalidade do cumprimento dos dias letivos.** Esta definição é de suma importância para desenhar nossos planos, pois a obrigatoriedade do cumprimento de dias letivos utilizando tecnologias é muito diferente de manter os estudantes ativos e abastecidos de recomendações de atividades que podem ser realizadas online em período de férias, por exemplo. »

» 2 UM PLANO DE CONTINGÊNCIA É UM PLANO MESMO

Mesmo um cenário de tanta volatilidade e mudança rápida de decisões não nos desobriga de ter um plano. Sair fazendo coisas sem minimamente pensar, refletir e pactuar com o máximo possível de representantes da comunidade escolar é atropelar as pessoas, processos e causar transtornos maiores do que podemos imaginar. **Não teremos um mês para fazer um plano, talvez tenhamos um dia, no máximo uma semana, mas precisamos dele. Comece já.** Em se tratando de plano de tecnologia na educação, o modelo com o qual mais identifiquei é o do CIEB (Centro de Inovação para Educação Brasileira). O conceito das quatro dimensões nos ajuda a organizar a implementação de planos de tecnologia em quatro frentes concomitantes e integradas: visão, competências, recursos educacionais digitais e infraestrutura (saiba mais sobre elas no Guia Tecnologia na Educação do Porvir). Ao entender esses quatro elementos você terá um panorama do que seja possível fazer.

3 NÃO É SÓ FAZER AULAS REMOTAS DE CASA

A experiência escolar é algo insubstituível. Talvez seja uma das experiências humanas mais sociais. Fechar escolas e desenhar plano de atividades para crianças e professores à distância é, portanto, algo completamente diferente de planejar atividades escolares presenciais. **Sendo assim, seja modesto, por mais que cada dimensão esteja super bem atendida. Comece pequeno e teste antes se a escola ainda estiver aberta.** Se o seu turno escolar é de quatro horas, por exemplo, não tente ficar conectado pelo mesmo tempo de forma ininterrupta como na escola. Programe uma atividade por dia com bastante intencionalidade, deixe as regras claras e vá aumentando a carga horária gradativamente conforme perceber o amadurecimento da turma.

4 NÃO PODEMOS DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS

Uma das principais preocupações em torno de aulas online tem a ver com equidade e qualidade. Mais uma vez o episódio do coronavírus escancarou nossa

colossal desigualdade social. **Já sabemos que muitas escolas terão muito mais condições de suportar experiências digitais do que outras, mas nem por isso não podemos pensar em estratégias para tentar diminuir diferenças.** Verifique se todos os professores têm dispositivos para utilizar em casa, caso contrário, é possível que a escola empreste os equipamentos? E no caso dos estudantes, é possível que eles levem os equipamentos da escola para casa em regime de empréstimo?

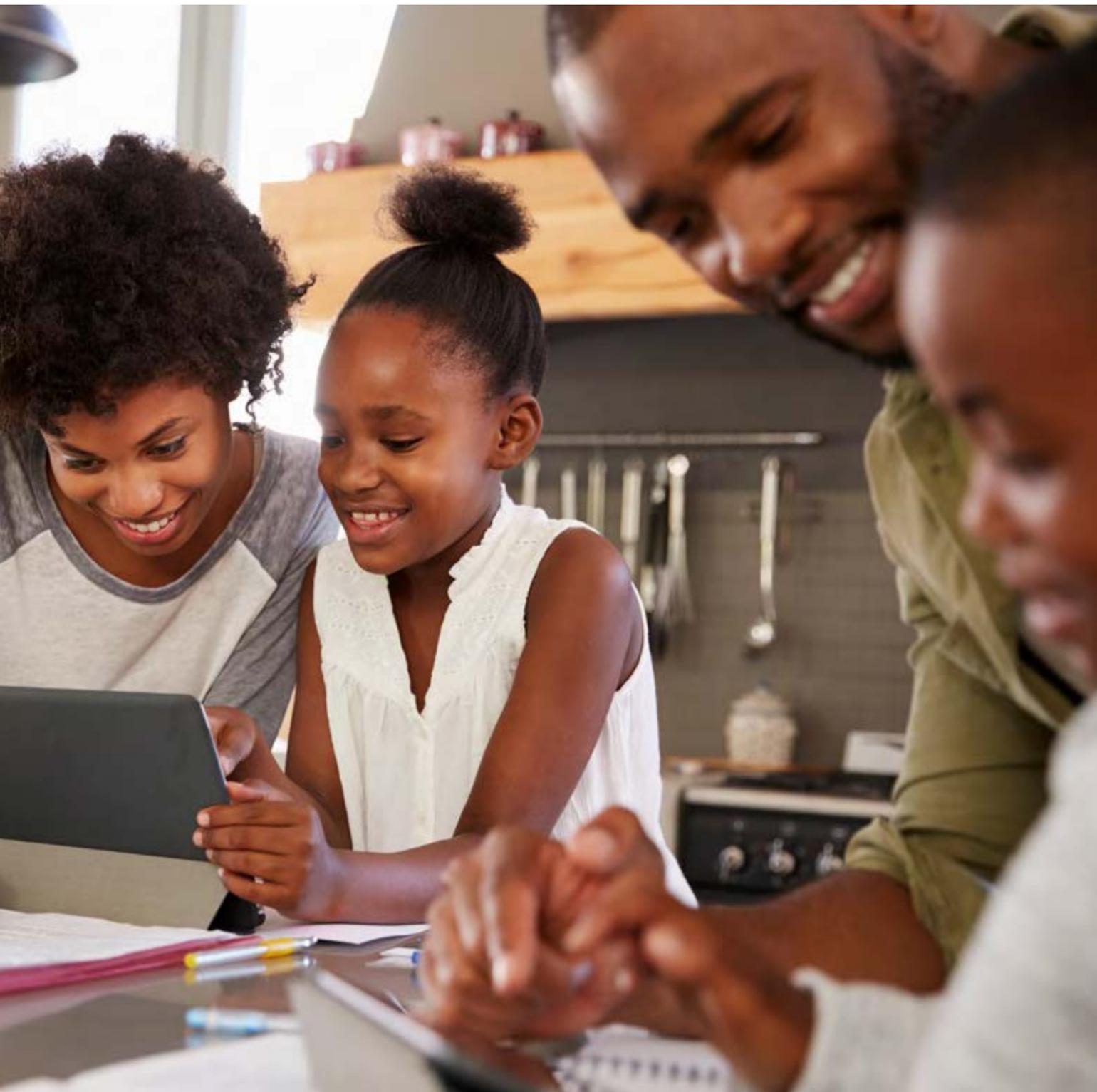
5 ESTABELEÇA PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Quem nunca ouviu essa expressão? Educação não é dever só da escola. Famílias e outras instituições precisam se comprometer nesse processo. Os responsáveis pelas crianças serão pessoas fundamentais nesse processo, por isso será necessário envolvê-los desde o começo. **Comece atualizando os contatos de pais e responsáveis. Nesse cenário, será essencial manter uma comunicação clara, transparente e ágil com os responsáveis.** Se possível, faça uma pesquisa com as famílias e mapeie endereços, telefones, e-mails, contatos de mensagens instantâneas. Em seguida, comunique seu plano antes de começar. Tente envolver as famílias nas rotinas estabelecidas no plano e pactuar com eles quais delas poderão contar com a participação das famílias para serem cumpridas.

6 CUIDE DAS ESPECIFICIDADES DE CADA SEGMENTO E NECESSIDADE

Tecnologia não funciona da mesma forma para todas as faixas etárias. Não faz sentido aulas online para educação infantil, assim como também jovens de ensino médio não precisam de acompanhamento das famílias para realizar atividades online. **Utilize tecnologia de acordo com cada segmento para fortalecer o trabalho pedagógico de acordo com as necessidades de desenvolvimento de cada idade.** Também não podemos esquecer da inclusão de estudantes com qualquer tipo de deficiência física ou intelectual. »





QUARENTENA





» 7 SEGURANÇA DE TODOS

Desde que começamos a falar de uso de tecnologias na educação, a questão da segurança digital vem sendo levantada como uma das partes mais esquecidas no contexto de integração. **Em um cenário de uso de tecnologias digitais para aprendizagem em casa, nossa atenção deve se redobrar.** Há que se observar questões como: tempo de exposição à tela, navegação assistida, requisitos de privacidade e proteção de dados.

8 SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES E GESTORES

Uma das grandes questões atuais em educação diz respeito à saúde emocional dos educadores e profissionais de educação. Assim como precisamos cuidar da saúde emocional das crianças, vamos precisar cuidar muito bem de professores e gestores nesse período. Há relatos de extrema exaustão entre os profissionais de outros países que passaram por este período de rápida adaptação. Uma dica importante é não exigir que professores estejam conectados por muito tempo ou com grande parte de atividades síncronas, nem para atividades profissionais e nem em navegação especulativa. **É preciso estabelecer horários de atendimentos e respeitá-los. Os professores não podem ficar à disposição de estudantes o tempo todo.**

Em tempos de crise, ficamos com fome de novas notícias e atualizações. Recebemos uma enxurrada de notícias e informações e precisamos de muito cuidado para checar se não estamos fazendo parte de uma onda de desinformação. Uma orientação importante é fazer uma navegação com roteiro e outra que priorize a família, a ciência e a arte. Estabeleça um roteiro e não se perca no oceano da internet. Se quiser saber notícias de entes queridos, vá direto às mensagens pessoais. Para se manter informado, vá direto nos canais oficiais como sites e aplicativos de jornais respeitados e do aplicativo criado pelo Ministério da Saúde. **Alimente-se com arte e poesia, leia livros que estavam na sua lista, visite museus virtuais, ouça suas músicas preferidas e invista tempo em atividades que exigem aprofundamento como, por exemplo, meditar e escrever um diário.** Como o plano de fecha-

mento é generalizado, será possível que, além das rotinas escolares, você também esteja responsável por familiares, portanto, é importante se cuidar.

Por fim, crie uma rotina de cuidado compartilhado. Faça conferências regulares e coloque o assunto da saúde emocional na pauta para falar sobre como está sendo o processo para todos os envolvidos.

9 PRECISAMOS FALAR SOBRE A MORTE

Parte da série de conteúdos que foram publicados sobre o tema tem a ver com a própria abordagem educativa em torno da pandemia e suas causas, incluindo as mortes. **É possível que percamos familiares, sobretudo, pessoas idosas que estão sendo as mais atingidas nesse momento.** Como lidar com essa faceta da crise com os estudantes? E se durante esse processo algum familiar dos estudantes vier a falecer? Como incluir esse assunto nas atividades online?

10 POR UMA PEDAGOGIA DA CONTINGÊNCIA

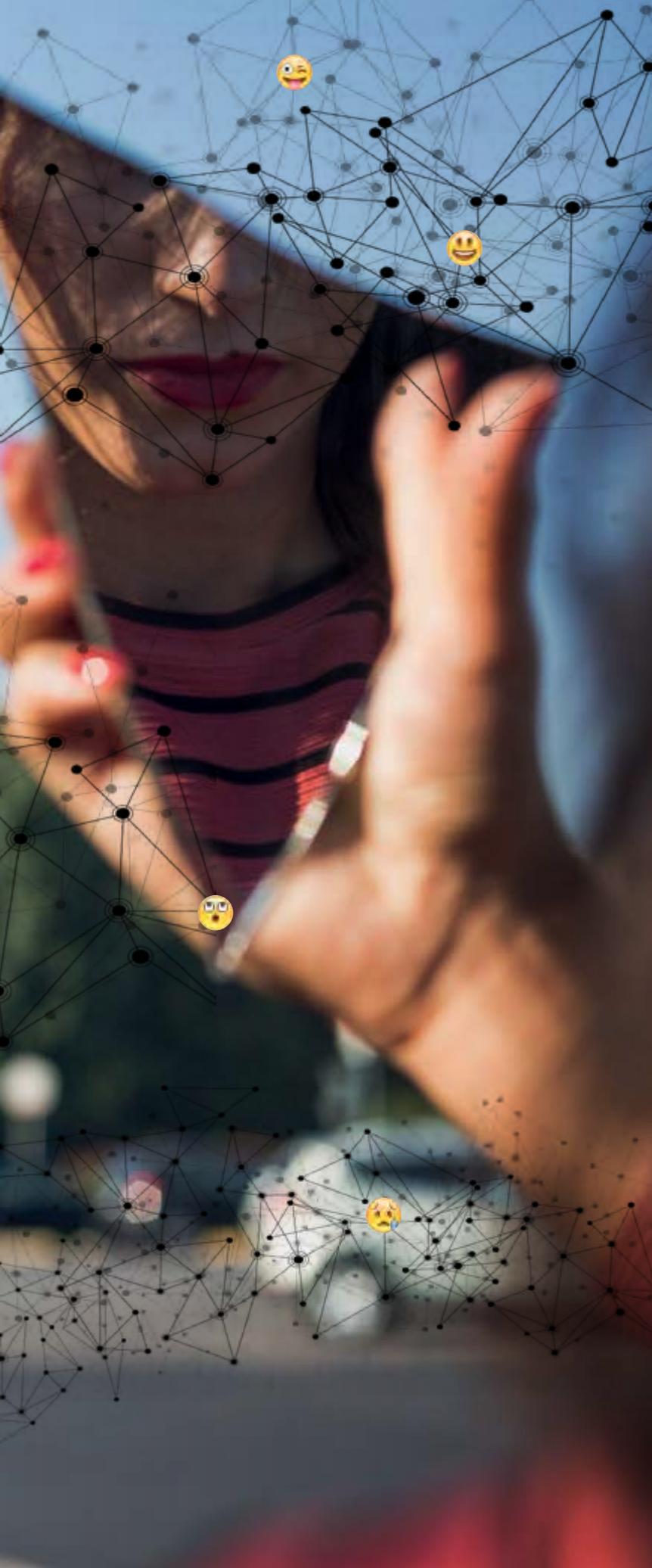
Não teremos controle do nosso plano, vamos iniciar, trabalhar, testar, refinar e recomeçar. Indiscutivelmente teremos perdas. É bom começar com essa noção, que ao meu ver, não é pessimista. Uma estratégia importante dessa atuação pedagógica, talvez seja a do registro e da documentação. **Um dos recursos mais importantes da tecnologia para a educação, talvez seja a potência de criar registros que nos serão importantes para transformar esta fase difícil em narrativas de vidas, em histórias de enfrentamentos e em sistematizações de algo que nunca fizemos antes e que resultarão em aprendizados importantes para o futuro da educação.** Os registros são estratégias importantes para os estudantes também, portanto encoraje que esta seja uma tarefa regular e sistemática. Será importante para retomar o fio da meada quando as aulas recomeçarem. Começar sabendo que coisas podem dar errado nos retira a obrigação de acertar em tudo e nos abre um campo humano seguro para fazer o melhor que podemos exatamente onde estamos, com o que somos, com o que temos e com o que podemos. Vamos em frente. □

Inteligência emocional digital: o que é e como desenvolvê-la



Em tempos de profundas transformações nas quais os mundos físico, digital e biológico se misturam e os seres humanos e as máquinas se relacionam de forma cada vez mais próxima, precisamos desenvolver uma inteligência emocional digital para enfrentar novos desafios e aproveitar oportunidades inéditas de aprendizado e de crescimento.

POR *Fernanda Furia*



NAS ÚLTIMAS décadas a nossa vida vem rapidamente se tornando digital. Estamos a todo momento não somente utilizando diversas tecnologias como também sendo, sem perceber, profundamente influenciados por elas. Vivemos rodeados de tecnologias digitais acessíveis, intuitivas, disruptivas e extremamente atraentes, o que nos coloca em uma posição ao mesmo tempo de poder e de vulnerabilidade. Munidos de ferramentas tão eficazes, somos capazes de desenvolver produtos e serviços que podem resolver problemas graves nos cantos mais remotos do mundo. Por outro lado, essas tecnologias têm o potencial de nos trazer riscos perigosos e difíceis de prever e manejar.

A iminência da Quarta Revolução Industrial está nos impondo reflexões e atitudes que permeiam todo o cenário digital, pois já começamos a observar transformações profundas em vários níveis da sociedade. Dentro dessa revolução, novas formas de produzir, de consumir e de se relacionar com as pessoas e com as coisas devem fazer com que a sociedade passe a ser mediada pela mobilidade, pela alta conectividade e por tecnologias digitais muito complexas que dissolverão as diferenças entre os seres humanos e as máquinas. Robôs companheiros, brinquedos inteligentes e tecnologias assistivas já são uma realidade e tendem a invadir o mercado nos próximos anos com a promessa de nos entender e nos ajudar em inúmeros aspectos do nosso cotidiano.

O fenômeno chamado “Figital” mostra que, pouco a pouco, a fronteira entre o mundo físico e o digital se confunde e dá lugar a novas formas de relacionamento entre as pessoas, a jeitos inéditos de aprender e de ensinar, a novos desafios éticos e a diferentes maneiras de se posicionar no mundo.

Há alguns anos construímos uma presença digital que começa a fazer parte da nossa identidade pessoal. Nossas experiências digitais estão moldando a nossa personalidade e abrindo caminhos para novas formas de trabalho e de desenvolvimento pessoal.

Como eu devo me comportar nas redes sociais? Como navegar na internet de forma segura e responsável? Quais ferramentas tecnológicas darão suporte ao meu trabalho? Como posso usar a tecnologia para o meu bem-estar? De que forma as tecnologias avançadas afetarão a humanidade? »

» Cada vez mais, tais questionamentos fazem parte do nosso modelo mental e são absolutamente necessários para a evolução das sociedades. Dentro deste contexto ultratecnológico, como podemos aproveitar as oportunidades e nos proteger de possíveis riscos?

É urgente entendermos melhor o papel das tecnologias no nosso bem-estar e na evolução do mundo. Para isso, o conceito de “sabedoria digital”, proposto por Marc Prensky em 2012, pode ser útil. Para ele, sabedoria significa a habilidade de encontrar soluções práticas, criativas, adequadas aos diferentes contextos e emocionalmente satisfatórias para problemas complexos. Segundo o autor, a “sabedoria baseada em tecnologia” é um conceito duplo, pois se refere tanto à sabedoria adquirida a partir do uso da tecnologia digital quanto àquela que usa a tecnologia para melhorar as nossas capacidades inatas como seres humanos.

Com o avanço nas pesquisas e no desenvolvimento de máquinas inteligentes, a combinação entre as tecnologias avançadas e a mente humana pode resultar em um cérebro capaz de pensar melhor, de tomar decisões mais assertivas e de fazer escolhas mais adequadas. Porém, devemos nos perguntar se esta fusão mente-máquina poderá nos distanciar da nossa essência humana, da nossa capacidade de amar, de cuidar, de sentir a dor do outro e de ajudar as pessoas sem pedir nada em troca. Para atingirmos uma sabedoria digital e mantermos o lado bom do ser humano, precisamos ser emocionalmente inteligentes com relação às tecnologias e ao ambiente virtual.

FERNANDA FURIA

é fundadora do Playground da Inovação – consultoria de Inovação em Psicologia e Educação. Mestre em Psicologia de Crianças e Adolescentes pela University College London na Inglaterra. Consultora para o desenvolvimento de produtos e serviços voltados para educação, saúde mental e tecnologia. Mentora do Social Good Brasil – aceleradora de startups de impacto social. Especialista em Psicoterapia de Crianças e Adolescentes (Instituto Fernandes Figueira - FioCruz - RJ), pós-graduada em Atendimento a Crianças e Adolescentes vítimas de Violência Doméstica (PUC-RJ) e psicóloga pela PUC-RJ. É membro da The British Psychological Society da Inglaterra e foi professora assistente da The American School, em Londres.

PARA SABER MAIS

- Prensky, M. (2012) Brain Gain: Technology and the Quest for Digital Wisdom. Editora Palgrave MacMillan Trade
- The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond goo.gl/3RkVMr
- What is Your Digital Emotional Intelligence? goo.gl/26fmGX
- 8 digital skills we must teach our children goo.gl/HvCTZR
- The Emotional Intelligence Revolution (Search Inside Yourself Institute – Google) goo.gl/JUy4gh
- #DQEveryChild™: Any child to be able to measure their digital intelligence goo.gl/Dhbd2v

DESENVOLVENDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DIGITAL

Muito se fala da necessidade de desenvolver uma inteligência emocional para lidar com as complexidades do mundo atual. Entender as próprias emoções, trabalhar em grupo, resolver problemas, ser criativo e tomar decisões adequadas são alguns exemplos de competências mais do que urgentes atualmente. No entanto, é necessário ampliar os horizontes e transpor estas habilidades também para o âmbito digital.

Em 2016, o Fórum Econômico Mundial propôs o termo “Inteligência Emocional Digital” como um dos pilares de uma habilidade mais ampla e essencial no século XXI: a inteligência digital. Todavia, a definição do termo ficou restrita à noção de ser empático e capaz de construir bons relacionamentos on-line. Desta forma, iremos abordar o conceito de “Inteligência Emocional Digital” como um conjunto de habilidades que abrange alguns pontos:

1. **Conhecimento** da linguagem das tecnologias que usamos.
2. **Abertura** para aprender e incluir novas tecnologias no cotidiano.
3. **Entendimento** sobre os próprios hábitos tecnológicos e comportamentos nas redes sociais.
4. **Gestão** das emoções quando estamos on-line.
5. **Reflexão** sobre o impacto das tecnologias no desenvolvimento pessoal.
6. **Comunicação** eficaz e respeitosa nos canais digitais.
7. **Empatia** com o comportamento e as emoções dos outros em ambientes virtuais.
8. **Habilidade** de se relacionar on-line e com as tecnologias de forma sensata, cuidadosa e ética.
9. **Desenvolvimento** de uma visão crítica sobre os conteúdos produzidos e compartilhados na internet.
10. **Criação** de uma estratégia sobre o próprio posicionamento nas redes sociais, considerando os objetivos de vida e profissional.
11. **Criatividade** para gerar tecnologias que atendam às necessidades humanas.
12. **Compreensão** do impacto social e global das novas tecnologias na evolução da humanidade.

A partir deste conjunto de habilidades, devemos criar uma atitude constante de reflexão e ação para aperfeiçoar e ampliar a nossa inteligência emocional digital e a nossa sabedoria digital. A seguir, vamos conhecer quatro esferas interdependentes em que diferentes habilidades para a vida digital devem ser desenvolvidas para lidarmos com as oportunidades e com os desafios impostos pela Quarta Revolução Industrial: Eu Digital, Família Digital, Escola Digital e Mundo Digital.

**1**

EU DIGITAL

O **Eu Digital** se refere ao indivíduo e à sua relação pessoal com o ambiente digital e com o uso das tecnologias. Nesta esfera, podemos exercitar o autoconhecimento e a gestão das próprias emoções no ambiente digital. Reflexões do tipo “Como eu me sinto ao lidar com esta ferramenta tecnológica? Que tipo de emoções a internet e as redes sociais evocam em mim? De quais redes sociais eu devo participar e por quê?” são essenciais para o desenvolvimento de uma inteligência emocional digital.

Outros elementos importantes para o Eu Digital são a manutenção de hábitos pessoais digitais seguros e sem excessos; e a construção de uma identidade digital coerente com as atitudes e os valores que exercemos no cotidiano. Além disso, é importante termos a consciência do rastro digital que deixamos ao usar a internet e pesquisar sobre quais tecnologias podem auxiliar na organização do nosso cotidiano e bem-estar geral. Desta forma, vamos construindo uma saúde mental digital.

2

FAMÍLIA DIGITAL

Família Digital é a esfera que abrange a cultura familiar e os hábitos tecnológicos da família como um todo. Os pais têm um papel fundamental na educação digital dos filhos, tanto para orientá-los com relação aos benefícios e riscos das tecnologias, como também para criar uma rotina on-line saudável. Além disso, os adultos da família devem servir como modelo e inspiração para as crianças a partir das suas atitudes. Abertura para o uso de novas tecnologias, reflexão sobre os hábitos tecnológicos, compreensão das próprias emoções on-line, diálogo sobre os assuntos ligados ao âmbito digital, proteção no ambiente virtual e pesquisa sobre novas tecnologias que podem ser úteis são diretrizes importantes para criarmos crianças e adolescentes capazes de serem responsáveis e independentes no mundo digital. Afinal de contas, as novas gerações tendem a conhecer melhor do que os adultos as inovações tecnológicas e as suas formas de uso. Independência com responsabilidade continuará sendo um alicerce indispensável na formação dos jovens.

3

ESCOLA DIGITAL

A esfera da **Escola Digital** abrange aspectos relacionados às políticas públicas em educação e tecnologia, à cultura digital da escola e às estratégias de ensino e aprendizagem digitais. Questões sobre a infraestrutura de internet da escola, as tecnologias usadas, o ensino de programação, a implementação de programas de cidadania digital, a gestão de conflitos on-line envolvendo alunos e a integração do brincar com tecnologias que tornem o aprendizado mais eficaz são alguns dos pilares desta esfera.

A escola tem um papel importante em trazer discussões mais amplas sobre as tecnologias e as necessidades do mundo, incentivando projetos que envolvam não somente a criação de conteúdo digital como o desenvolvimento de iniciativas práticas que resolvam problemas reais. Estas atividades têm o potencial de formar alunos capazes de serem agentes de transformação social, de pensar de forma global e crítica e de manter uma atitude de constante aprendizado.

4

MUNDO DIGITAL

Na esfera do **Mundo Digital**, podemos desenvolver a inteligência emocional digital por meio da capacidade de refletir e agir sobre os impactos globais das novas tecnologias. Questões como o monitoramento constante das pessoas, o desemprego em massa, a exclusão digital, a ética na criação e na aplicação de novas tecnologias e o uso tecnológico para solução de problemas globais precisam fazer parte da consciência e da preocupação das pessoas. Os dilemas éticos e filosóficos ligados a tais questões precisam ser cuidadosamente analisados para que possamos entender quais caminhos queremos para a humanidade a partir da evolução tecnológica.

Portanto, precisamos urgentemente levar essas discussões para as escolas e para dentro de casa a fim de ajudar as novas gerações a mapear diferentes cenários futuros, a antecipar problemas complexos, a evitar perigos irreversíveis e a vislumbrar novas oportunidades de vida que estejam alinhadas com as suas aspirações individuais, com as necessidades dos seres humanos e com as carências do mundo. ■

BNCC
na
Prática

3ª TEMPORADA



VOCÊ ESTÁ PREPARADO
PARA ESTE NOVO
MOMENTO DA EDUCAÇÃO?

- + PERSPECTIVAS PARA ASSEGURAR O CURRÍCULO NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS
- + REFERÊNCIAS PARA A BNCC DO ENSINO MÉDIO
- + PROPOSTAS DE INTERDISCIPLINARIDADE, METODOLOGIA DE PROJETOS E METODOLOGIAS ATIVAS
- + PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO

SERÃO **10 FORMAÇÕES** COM ESPECIALISTAS E EDUCADORES, TRANSMITIDAS AO VIVO PELO FACEBOOK DA MODERNA.

1 FORMAÇÃO POR MÊS!



ACOMPANHE
NOSSA PROGRAMAÇÃO:
[FB.COM/EDITORAMODERNA](https://fb.com/EDITORAMODERNA)



bett



MODERNA



**1ª E 2ª TEMPORADA
DISPONÍVEIS NO CANAL:
[YOUTUBE.COM/EDMODERNA](https://www.youtube.com/edmoderna)**





café
LITERÁRIO

• MODERNA •





Todo mês, um bate-papo atual sobre literatura

Em sua 3ª temporada, o **Café Literário Moderna** traz *Webinars* temáticas que geram reflexões e debates. Com a presença de grandes autores e convidados renomados, você vai se encantar com o poder da literatura em formar cidadãos mais críticos e preparados para os desafios do futuro.

São 10 *webinars* em transmissões ao vivo pelo Facebook que ficarão gravadas em nossa página do Facebook e do Youtube para você assistir quando quiser.



ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO!
Acesse e inscreva-se!

fb.com/editoramoderna



SALAMANDRA



MODERNA



Covid-19: Nós não estamos sós





Empatia e colaboração: como desenvolver habilidades com a turma em tempos de pandemia.

TEXTO *Cecília Canalle*



» **DESAMPARO**, incertezas, solidão, medo: a pandemia do coronavírus abriu uma caixa de pandora global de fortes emoções nas quais, inevitavelmente, todos nos sentimos tragados e inseguros. Imersos em uma situação de quarentena, em um ambiente de elevado estresse, em que diversos conflitos podem surgir.

Nesta entrevista, a psicóloga Renata Lopes Costa Prado, professora de Psicologia da Educação da Universidade Federal Fluminense, observa que “esse momento pode gerar um pânico coletivo. Está todo mundo muito frágil, sentindo solidão. Um monte de fatores que podem desencadear situações bem complicadas psicologicamente, de estresse, de ansiedade, e até alguns transtornos podem surgir nas próximas semanas”, observa a psicóloga. Para ela, a escola precisa abrir espaço no planejamento para discutir e, também, aprender com a pandemia. Sem deixar de estar atenta aos pequenos sinais enviados por aqueles que podem estar precisando de ajuda.

EDUCATRIX Como manter o sentido de pertencimento e de coletividade mesmo com a turma dispersa em suas casas?

RENATA LOPES COSTA PRADO Essa pandemia tem também outra face, que está ligada a se pensar na solidariedade, no coletivo. Por exemplo, uma das orientações que têm sido enfatizadas pela OMS é que mesmo aqueles que não são do grupo de risco, o que inclui a maior parte das crianças, dos alunos das escolas, evitem o contato com o vírus porque se tornam transmissoras. Então, a criança precisa ficar em casa, mudar sua rotina e o motivo disso é pensando

principalmente nos avós, nas pessoas mais velhas, ou que se encontram em uma situação mais vulnerável. Eu acho que o que está colocado aí é pensar sobre o quanto nós não estamos sós. Esse pensamento que a nossa cultura enfatiza demais do indivíduo, da competição etc., nesse momento é outra coisa que está colocada nessa situação toda. Nesse sentido, talvez o sentimento de pertencimento não seja só em relação à turma, mas se amplie para a comunidade, para a família e para a sociedade.

EDUCATRIX O que o professor precisa cuidar para que essa situação inédita seja menos traumática, tanto para a aprendizagem quanto para a sociabilização?

RENATA LOPES COSTA PRADO Talvez não o professor, mas a escola deveria ajudar as famílias a montarem uma rotina para as crianças. O que se espera nesse período? Que elas estudem ou que revisem o que já aprenderam? É preciso ter atividades para serem inseridas nessa rotina, que vai ser uma rotina nova, tanto para a família quanto para as crianças. Por exemplo, adiantar e ler o livro de literatura que estava previsto para o semestre. Esse é um bom período para se ler um livro. Conscientizar as famílias que leitura não precisa ser a prescrita pela escola apenas. Ler uma literatura por prazer, que a própria criança ou adolescente escolham.

EDUCATRIX Como voltar a mobilizar o interesse dos alunos em continuar os estudos de onde pararam?

RENATA LOPES COSTA PRADO Por um lado, é preciso manter o planejamento, mas, por outro, é preciso abrir o planeja-



É POSSÍVEL PROPOR TRABALHOS EM GRUPO, QUE AS CRIANÇAS FAÇAM À DISTÂNCIA, QUE PODEM TER COMO TEMA A PRÓPRIA EPIDEMIA.



mento para entrar essa nova temática, esse monte de outras questões que vão aparecer agora. É possível propor trabalhos em grupo, que as crianças façam à distância, que podem ter como tema a própria epidemia. São diversas questões possíveis de se trabalhar em várias disciplinas. Por exemplo, eu com a minha filha de 11 anos, hoje estava lembrando pra ela quando eu li o *Diário de Anne Frank*. Conteí como ela também precisou ficar confinada, como estamos todos nós agora, e até pensei em comprar esse livro para ela.

No caso da pandemia, em Geografia pode-se estudar a expansão do vírus pelos países, o próprio vírus fala muito sobre a globalização. Na Matemática, pode-se examinar as projeções epidemiológicas, como será a curva se houver uma prevenção forte, ou se não houver. Na Biologia, pode-se estudar esse vírus, como ele se comporta etc. É possível partir do que está mobilizando as crianças nesse momento para trabalhar vários temas que estavam previstos, além de outros novos.

EDUCATRIX A pandemia deve entrar no planejamento escolar?

RENATA LOPES COSTA PRADO É preciso haver um momento específico para se falar disso tudo, não vai dar para a escola fingir que não está acontecendo uma pandemia. E, do ponto de vista pedagógico, essa é uma grande oportunidade para se trabalhar com um assunto que leva a questões profundas, ao próprio sistema capitalista, para se discutir o papel dos governantes, o papel das organizações, das Nações Unidas, da sociedade, além daqueles temas das di-

ferentes disciplinas que comentei antes. Mas, por fim, é importante não ficar só na epidemia, arejar um pouco, estar em contato com outros temas e assuntos.

EDUCATRIX Se um professor perceber que algum aluno está precisando de atendimento psicológico durante a quarentena, o que ele pode fazer no sentido de ajudá-lo?

RENATA LOPES COSTA PRADO Em geral, esse problema vai recair mais sobre a família do que sobre o professor nesse momento tão difícil. Mas é possível que algumas famílias busquem a escola para saber o que fazer. É uma situação nova, mas estou vendo alguns colegas que estavam fora da clínica, dando aulas ou fazendo pesquisa, que estão se dispondo a atender gratuitamente nesse período. Acho que está começando a se formar essa rede de apoio. Um bom jeito de saber como isso está acontecendo é procurar as clínicas psicológicas das universidades públicas. É provável que o Conselho Federal de Psicologia, e também o SUS, criem serviços nesse sentido. Nesta semana, por sinal, o Conselho lançou uma nova norma sobre atendimento à distância. Antes, o psicólogo que quisesse atender on-line precisava preencher um cadastro e aguardar a autorização, era um procedimento mais ou menos longo. Agora, ele pode fazer o cadastro no site do Conselho e começar a atender. Vários psicólogos estão ampliando seus horários e as formas de atendimento para poderem acolher outras pessoas que irão precisar e que terão dificuldades para estar em um consultório nesse momento. ■





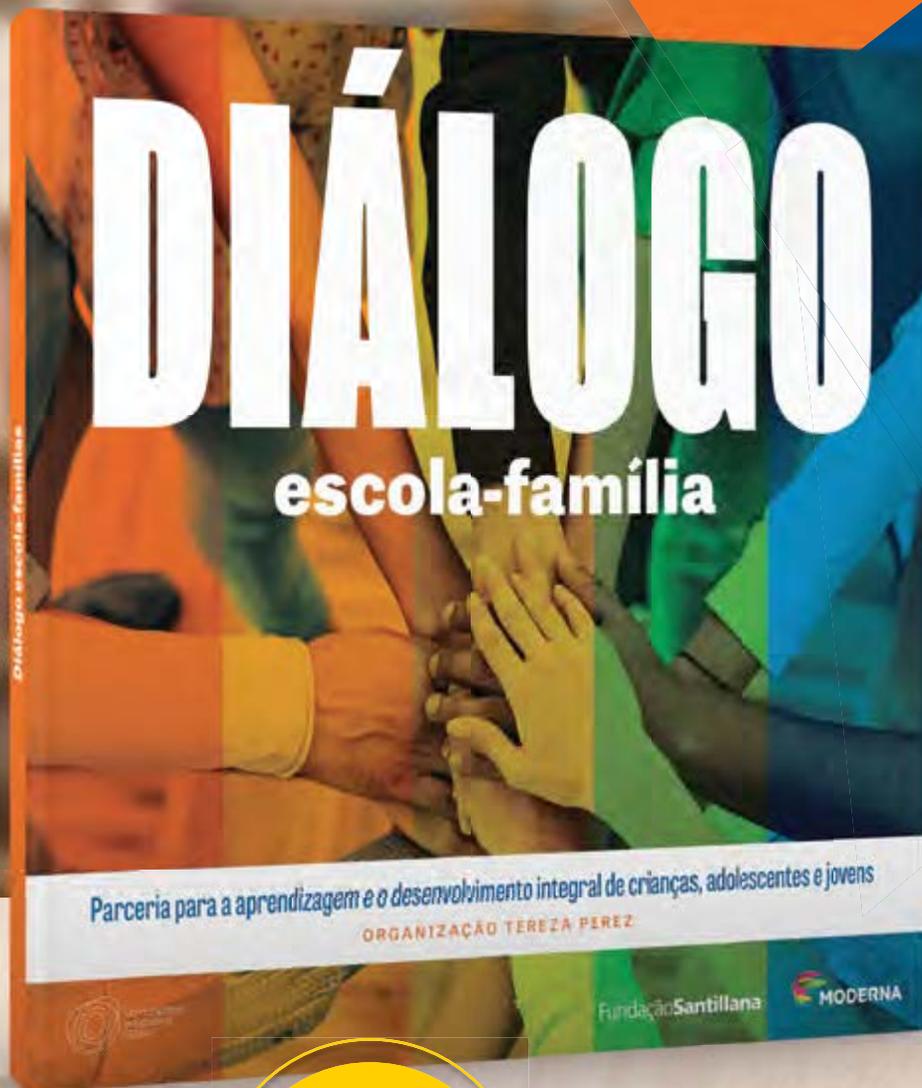
Estimule o gosto pela leitura em casa!

Quando pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta para os pequenos e conversam sobre o conteúdo, cria-se uma vivência que desperta na criança o gosto pela leitura, aguça a criatividade e diversifica sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada não apenas na escola que desenvolvemos o programa **Leitura em Família**, com orientações e dicas escritas por pais para proporcionar momentos prazerosos de descobertas e diálogo, além de integrar família e escola na missão de educar.



Conheça o programa e as orientações já disponíveis em <http://mod.lk/familia1>



**UMA EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE
É RESPONSABILIDADE
DE TODOS.**

**É HORA DE INCLUIR
AS FAMÍLIAS
NESTA MISSÃO.**

**DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA!**

Acesse
**[moderna.com.br/
modernamigos](http://moderna.com.br/modernamigos)**
e baixe o seu
e-book.



Ao apresentar casos reais, este livro vai inspirar o gestor escolar a aprofundar o diálogo entre a sua equipe e as famílias dos alunos, auxiliando-as a entender seus papéis e a construir sentido para a trajetória de cada estudante na Educação Básica.



TECNOLOGIAS ATIVAS



EDUCAÇÃO NO SÉCULO 21

por SmartLab,
Editora Moderna e
Young Digital Planet

Como escolas e educadores no mundo todo estão repensando suas práticas, procurando inovar e aproximar suas salas de aula da sociedade contemporânea? Esta publicação discute a educação dentro do contexto brasileiro e traz iniciativas e projetos desenvolvidos no Brasil pelo Google for Education para inspirar as instituições de ensino que querem transformar suas práticas pedagógicas, a partir da formação de seus alunos e professores.

SAIBA MAIS Livro digital gratuito disponível em <http://mod.lk/smart>



HANGOUTS MEET

por Google

A plataforma de compartilhamento do Google permite videochamadas com até 250 participantes e está com todos os recursos avançados disponíveis gratuitamente até 1º de julho de 2020.

ACESSE <http://mod.lk/faveduc>



POPPLET

A ideia é formar um mapa mental de determinado tema, sendo possível criar remota e coletivamente uma apresentação dinâmica sobre qualquer assunto. O aplicativo é também usado para construir “tempestade de ideias” em grupos.

ACESSE <https://popplet.com/>



PLATAFORMAS E TUTORIAIS PARA QUEM ESTÁ COMEÇANDO – OU NÃO!

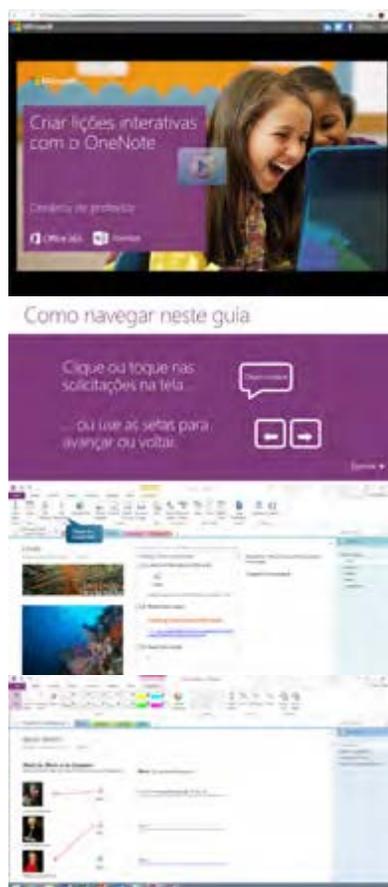


FLIPGRID

POR Microsoft

Cada tema é tratado em uma “grade”, que serve como ponto de encontro da turma. Ali, o professor vai agregando reflexões, vídeos, palestras e textos, podendo interagir com os alunos, por áudio ou vídeos curtos.

ACESSE <https://flipgrid.com>

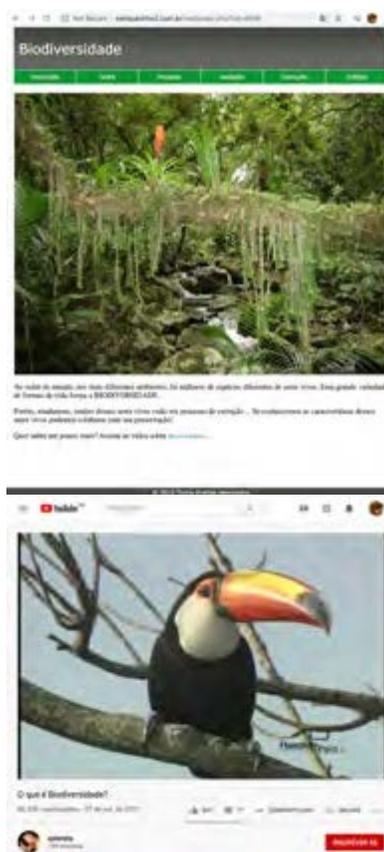


ONENOTE

POR Microsoft

Ferramenta de produção e compartilhamento de conteúdos desenvolvida pela Microsoft, o OneNote permite criar lições interativas, com orientações em áudio e texto, e inserção de comentários do professor sobre as lições de casa.

ACESSE <http://mod.lk/favedc2>



WEBQUEST

Trata-se de uma metodologia de pesquisa que usa os próprios recursos da internet e que vem sendo usada por educadores há mais de uma década. Cria-se um roteiro de aprendizagem sobre determinado tema e os alunos aprendem enquanto o completam. Veja um exemplo a seguir com o tema Biodiversidade.

ACESSE <http://mod.lk/favbio>

DICAS DA DÉBORA



BLACK BOARD

Recursos e ferramentas para fazer a transição e fornecer ensino e aprendizagem on-line de qualidade.

ACESSE www.blackboard.com



CENTURY TECH

Caminhos pessoais de aprendizado com microlições para abordar lacunas no conhecimento e desafiar os alunos.

ACESSE www.century.tech



CLASS DOJO

Ferramenta que conecta professores com alunos e pais para criar comunidades de aprendizagem através do compartilhamento do que foi aprendido via fotos, vídeos e mensagens.

ACESSE www.classdojo.com



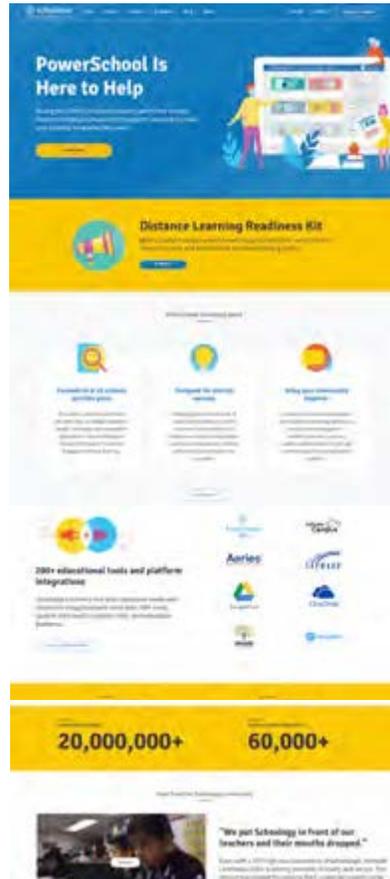
DÉBORA GAROFALO, UMA DAS 10 MELHORES PROFESSORAS DO MUNDO PELO *GLOBAL TEACHER PRIZE*, TRAZ ALGUMAS FERRAMENTAS PARA NOS REINVENTARMOS NESTE MOMENTO DE PANDEMIA.



EKSTEP

Plataforma de aprendizado aberta com uma coleção de recursos de aprendizado para apoiar a alfabetização e o ensino de matemática.

ACESSE <https://ekstep.in>



SCHOLOGY

Ferramentas para apoiar instrução, aprendizado, classificação, colaboração e avaliação.

ACESSE www.schoology.com



SEESAW

Ferramentas para apoiar a construção de portfólios.

ACESSE web.seesaw.me/



MODERNA

compartilha

Um programa de formação à distância para empoderar o professor!



Nosso objetivo é formar o educador, nos seus moldes e no seu tempo.

O **Programa de Desenvolvimento Docente** é exclusivo para as escolas parceiras e traz maior flexibilidade ao educador.

Desde os primeiros passos, o professor recebe **orientação e acompanhamento** em sua trajetória de aprimoramento. Tudo isso, seguindo os padrões internacionais do **nosso parceiro global ISTE** (International Society for Technology in Education).



Certificação e reconhecimento



Aplicativo para *smartphone*



Flexibilidade no processo



Percurso formativo para o educador



Acompanhamento do progresso da equipe pela coordenação



Para saber mais, solicite uma visita.

 modernacompartilha.com.br

 /Moderna.Compartilha





PROGRAMA
CRESCEMOS

o melhor que eu posso ser

**Trabalhamos habilidades,
desenvolvemos competências.**

Um programa complementar que vai da **Educação Infantil** ao **Ensino Fundamental – Anos Finais** e forma cidadãos capazes de compreender melhor a si mesmos e interagir positivamente com o mundo.

Para a escola

- Consultoria Educacional
- Formação Inicial para Professores
- Visitas Periódicas



Vamos aprender na prática:

Pensamento analítico
e capacidade de
antecipação

Comunicação
positiva e eficaz

Autoconhecimento
Criatividade

Cidadania digital e
consciência cultural e social

Liderança e
trabalho em equipe

Aplicar e criar
tecnologia

**Alinhado à proposta BNCC e aos
pilares da Educação da Unesco.**

- Avaliações de Impacto
- Marketing Educacional
- E muito mais!

 /programacrescemos
 @programacrescemos
 contatos@crescemos.com
 0800 772 1041



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**



 **Da Educação Infantil
ao Ensino Médio**

UNO é a criatividade transformando a educação.

Fazemos mais que preparar alunos para ingressar nas melhores universidades do país. Nosso propósito é desenvolver o **pensamento crítico**, a **autonomia** e a **maturidade emocional**.

Formamos **alunos criativos**, protagonistas no vestibular e também nas **próprias escolhas**.



Recursos de aprendizagem

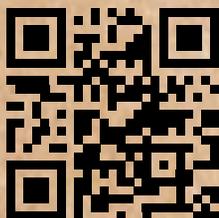
- Curriculares
- Projetos Atitudinais
- Programas (lógica de programação, socioemocional e estratégias de pensamento)



Ambientes inovadores

- **Nova** plataforma digital de conteúdo
- Espaço Maker
- Laboratório Media Lab
- Sala de aula multimídia

Acesse e saiba mais:



/unoeducacao



@unoeducacao

contato@unoi.com
0800 772 8866



ENSINO QUE CRIA CONEXÕES COM O MUNDO.

O **Educate Bilingual Program** é uma proposta educacional abrangente e inovadora. Oferecemos um programa completo com **certificação internacional** para alunos e professores, acompanhamento pedagógico contínuo e progressivo, incluindo suporte na seleção de professores, treinamentos presenciais e à distância e comunicação com a comunidade escolar, além de materiais didáticos com a força e a liderança da marca **Richmond**.



Parcerias estratégicas:



Com nosso programa bilíngue, sua escola
contará com uma proposta gradual desde a

Educação Infantil

(a partir dos 2 anos)



até o
Ensino
Médio

NOVIDADE

DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL PROGRESSIVO

CERTIFICAÇÃO

Ecosistema
Educate

ASSESSORIA
DE MARKETING

EXPERIÊNCIA DE
APRENDIZAGEM COMPLETA

0800 772 1040
www.educate.global

educate
by **Richmond**

UMA EMPRESA DO GRUPO

 **SANTILLANA**

Você ama literatura.
**E eu posso lhe ajudar
nas melhores escolhas.**



Oi, eu sou a *GENIUM*,
a **inteligência artificial**
da Moderna e da Salamandra.



Com **comandos de voz ou texto**,
faço propostas de títulos do nosso catálogo de
literatura de acordo com o que você precisa.
Sua busca pode ser por tema, autor, título...
Ah! Só não se esqueça que **eu aprendo** sempre
com você! Quanto mais você pesquisa, mais
relevantes se tornam as minhas respostas.

Baixe agora o app!



DISPONÍVEL NO
Google Play

mod.lk/genium

